

Quando Estivermos Errados

A Coragem de Alinhar-se com a Verdade

“Nem sempre estamos certos, mas quando isto acontecer, que sejamos fortes o suficiente para admitir que estamos errados e estar prontos para alinhar nosso pensamento e atitude com a Palavra de Deus.” Pr. Paul Rech

Hoje nossa era está marcada pela polarização, orgulho intelectual e opiniões inflexíveis. No entanto, uma das maiores expressões de maturidade cristã é a capacidade de reconhecer um erro, não com vergonha, mas com humildade e prontidão para retornar ao caminho da verdade — **o caminho traçado pela Palavra de Deus.**

A Bíblia está repleta de exemplos de homens e mulheres que, ao serem confrontados com o erro, tiveram a coragem de se render à correção divina. A grandeza espiritual não está em nunca falhar, mas em saber reconhecer a falha e realinhar-se com os padrões eternos de Deus.

1. O coração ensinável é um coração transformável

Provérbios 3:5-6 nos instrui:

“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.”

Aqui está a base do nosso chamado à humildade: não confiar em nossa própria sabedoria limitada, mas estar dispostos a permitir que o Senhor dirija nossos caminhos — mesmo quando isso significar reconhecer que estávamos errados.

2. A verdadeira força está na humildade

Jesus declarou:

“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o Reino dos Céus.”
(Mateus 5:3)

Reconhecer o erro não é fraqueza, é uma força rara. É a disposição de submeter o orgulho ao Espírito Santo e permitir que Deus nos molde segundo Sua vontade. A humildade é a porta que nos leva à restauração.

3. O exemplo de Pedro

Pedro, um dos apóstolos mais destacados, negou Jesus três vezes (Lucas 22:61-62). Ao perceber seu erro, chorou amargamente. Mais tarde, restaurado por Cristo, tornou-se uma das colunas da Igreja. Isso nos ensina que admitir um erro pode ser o início de um novo capítulo poderoso em nossa jornada com Deus.

4. O exemplo de Davi: Quando o rei se curva diante da Verdade

Em 2 Samuel 12, o profeta Natã é enviado por Deus para confrontar o rei Davi por causa de seu pecado com Bate-Seba e do assassinato de Urias. Natã conta uma parábola que revela a injustiça de Davi, e ao final declara com firmeza:

“Tu és esse homem.” (2 Samuel 12:7)

Davi poderia ter negado, escondido ou mesmo mandado calar o profeta. Mas sua resposta revela um coração sensível à voz de Deus:

“Pequei contra o Senhor.” (2 Samuel 12:13)

Essa breve declaração revela arrependimento profundo, não apenas um reconhecimento externo. O Salmo 51, escrito após esse episódio, mostra a sinceridade do coração de Davi:

“Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova dentro de mim um espírito estável. [...] Não desprezes um coração quebrantado e contrito, ó Deus.” (Salmo 51:10,17)

Davi não apenas admitiu o erro — ele **se quebrantou diante de Deus** e buscou restauração. Esse exemplo bíblico reforça a frase central deste artigo: *“Nem sempre estamos certos, mas quando isto acontecer, que sejamos fortes o suficiente para admitir que estamos errados e estar prontos para alinhar nosso pensamento e atitude com a Palavra de Deus.”*

5. A Palavra como bússola

Hebreus 4:12 afirma:

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz... é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.”

Quando reconhecemos que estamos errados, nossa primeira reação deve ser buscar na Palavra o alinhamento necessário. Não basta apenas admitir o erro — é

necessário substituí-lo por uma verdade bíblica. Arrependimento genuíno sempre nos leva à transformação.

6. Uma atitude contínua

O apóstolo Paulo nos convida a um processo diário de renovação:

“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente...” (Romanos 12:2)

Errar pode ser humano, mas permanecer no erro por orgulho é insensatez. A renovação de mente acontece quando, dia após dia, temos a coragem de alinhar nossos pensamentos e atitudes com a verdade de Deus.

Conclusão

Admitir que estamos errados nunca será fácil, mas sempre será necessário. A maturidade espiritual se mede pela prontidão com que voltamos ao caminho certo, mesmo quando isso exige quebrantamento. Que a nossa oração seja como a do salmista:

“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos. Vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.” (Salmo 139:23-24)

Na jornada da fé, não precisamos estar certos o tempo todo. Precisamos, sim, estar dispostos a ser corrigidos — e a seguir com firmeza o caminho da verdade.

Pr. Paul Rech – no dia do seu quadragésimo sétimo aniversário de consagração ao ministério. 07/09/1978 - 07/09/2025